



ISTP18: International Summit on the Teaching Profession 2018  
Novos desafios e oportunidades para os professores do ensino público

## Tema 1: Escolas no centro das comunidades

Mário Nogueira  
Secretário-Geral da FENPROF

A propósito de tão importante temática, deixarei 4 tópicos para reflexão:

### Primeiro, sobre **inclusão**

As políticas públicas de proximidade são fundamentais para a promoção da inclusão, sendo certo que inclusão é um conceito que não se dirige apenas a alguns, mas a todos e a cada um. A escola conseguirá ser tão mais inclusiva, quanto perceber esse envolver na comunidade que integra. Nas sociedades como a portuguesa, que é das mais desiguais da Europa, com um profundo fosso entre ricos e pobres e cerca de 25 % de crianças em situação de pobreza ou em risco de pobreza, a inclusão escolar é absolutamente fundamental.

### Segundo, sobre **participação**

Há que envolver, tanto quanto possível, os professores na governação das escolas. Não há que ter medo da democracia na organização escolar, pelo contrário, sendo a escola um ateliê de democracia, estranho seria se não se organizasse de forma democrática. Elegibilidade, colegialidade democrática e participação de todos na tomada de decisão, não só legitimam as decisões, como reforça as lideranças. Há que seguir por esse caminho.

### Terceiro, sobre **proximidade**

A proximidade dos níveis de decisão não se deve prestar a confusões sobre quem deve decidir o quê. À escola o que é da escola e a pedagogia, os currículos, os recursos humanos, a organização e o funcionamento da escola são níveis de decisão invioláveis. Ninguém é mais próximo dos alunos e suas famílias do que a escola. Por isso, há que resistir a tendências que, por vezes, surgem de entregar ou integrar outros, como os municípios, em níveis de decisão que deverão estar reservados aos professores ou à escola. Não se confunda proximidade com ingerência.

### Quarto, sobre **condições de trabalho**

Por razões ditas de racionalização de recursos, por norma, as condições de trabalho nas escolas não são as indispensáveis. Se isso é negativo em qualquer contexto, pior será quando falamos de escolas situadas em zonas desfavorecidas, servindo comunidades que ainda não se conseguiram libertar das bolhas de pobreza e exclusão que as envolvem. Nestes casos, há que garantir ainda melhores condições de trabalho, turmas ainda mais reduzidas, reforço de apoios por parte de equipas multidisciplinares que pertençam às escolas, estabilidade do corpo docente. Tudo isto, tem um custo, é certo, mas não é despesa, trata-se de investimento na Escola Pública Democrática.